

Perfil epidemiológico da obesidade na gestação no ano de 2020

¹*Natália Pilan*; ²*Clarissa Formigheri Moretto*; ³*Laura Monteiro*; ⁴*Lorena Araujo de Azevedo*; ⁵*Maria Júlia Baptista Joaquim*;

¹naty.pilan@gmail.com; ²morettocla@gmail.com, ³laura.monteiro737@gmail.com, ⁴lorenaaraujodeazevedo@gmail.com, ⁵majubj03@gmail.com.

¹Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

²Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

³Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

⁴Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

⁵Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

Autor de correspondência: **naty.pilan@gmail.com**

Resumo:

Introdução: A obesidade na gestação é uma condição complexa e multifatorial que apresenta impacto significativo na saúde materna e fetal. Com o aumento global da obesidade, em especial das mulheres em idade fértil, faz-se necessário compreender o perfil epidemiológico da obesidade na gestação no Brasil, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção, intervenção e acompanhamento das gestantes. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico de obesidade na gestação no ano de 2020 e apontar os riscos atrelados à essa condição. **Método:** Estudo transversal analítico, cujos dados foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A população do estudo foi composta por gestantes brasileiras. As variáveis analisadas foram: Índice de Massa Corporal (IMC), região brasileira e padrão de consumo alimentar. **Resultados:** Os dados do IBGE apontam que do total de 1.087.538 gestantes acompanhadas na Atenção Primária, 51,8% apresentam o IMC acima de 30kg/m². Em relação ao estado nutricional, por regiões do Brasil, as maiores prevalências de excesso de peso se encontram na região Sul (55,8%) e Sudeste (55,2%). No que se refere a padrões de consumo alimentar foi identificado que 56% consomem bebidas adoçadas e 76% alimentos ultraprocessados. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, verifica-se que mais da metade das gestantes apresentam, pelo menos, obesidade grau I (IMC 30kg/m²), sendo que a maior concentração desse grupo se encontra nas regiões Sul e Sudeste, e que as prevalências de consumo de produtos açucarados e ultraprocessados são altas, condizente com os IMC e estados nutricionais apresentados. Além disso, as maiores taxas de obesidade nas regiões Sul e Sudeste podem ser justificadas pela

maior concentração de renda nessas regiões. Contudo, o excesso de peso gestacional traz consequências à mãe-feto tanto na gestação, quanto a longo prazo, como maior risco de Diabetes Melito Gestacional, pré-eclâmpsia, macrosomia fetal, defeitos do tubo neural e obesidade na vida adulta. Dessa forma, é imprescindível desenvolver estratégias de prevenção, intervenção e acompanhamento das gestantes, visando melhorar os resultados materno-fetais e a saúde a longo prazo. Estratégias como educação e conscientização, aconselhamento nutricional, incentivo à atividade física, monitoramento regular da gestante e suporte psicossocial associado à intervenção multidisciplinar, que devem ser adaptadas individualmente.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Obesidade; Gravidez.